

PROTOCOLO DE UTILIZAÇÃO DO EVINCE EM ANAMNESES

Edição 01 – Janeiro 2020



Autor:

Prof. Dr. Juarez Missel

Tecnologia para resultados potencializados em tratamentos cutâneos

O diagnóstico óptico é uma forma de avaliação e diagnóstico que vem crescendo rapidamente em todas as áreas da saúde e esta tecnologia está a disposição para a aplicação cutânea, sendo uma ferramenta indispensável para a rotina do dia a dia.

O EVINCE é um equipamento que faz a visualização direta da fluorescência óptica de tecidos auxiliando os profissionais no diagnóstico de uma grande gama de condições da pele como estado de hidratação, alterações de textura, pigmentação, vascularização, lesões pré-malignas e também malignas.



O sistema óptico do equipamento é composto por um conjunto de filtros ópticos e um LED de alta potência com emissão centrada em 405 nm ($\pm 10\text{nm}$), como pode-se observar na imagem abaixo:

Seu funcionamento é simples e eficiente: Uma luz violeta incide sobre o tecido, é refletida e filtrada, os diferentes aspectos permitem realizar o diagnóstico óptico dos diferentes estados e patologias da pele.

Vamos entender como funciona a fluorescência óptica:

A pele sadia, ao receber a incidência da luz violeta, absorve essa luz e reflete através da fluorescência. Quando existem estados alterados da pele, o reflexo também fica alterado facilitando o diagnóstico ao amplificar o espectro de lesões que não são perceptíveis a olho nú.

ROTINA DE AVALIAÇÃO

Pontos de avaliação

Para a obtenção de um diagnóstico correto, devemos seguir uma rotina de avaliação por pontos.

Os pontos padronizados são empregados para o diagnóstico do tipo de pele e controle na evolução de tratamentos. Lesões suspeitas devem ser avaliadas individualmente, sem seguir pontos padronizados.



Fig. 01 Pontos de avaliação padronizados

As bactérias que colonizam a glândula sebácea produzem uma porfirina fluorescente ao ser iluminada pelo equipamento. Aqueles locais que apresentam uma maior concentração de glândulas sebáceas ficam bem visíveis, assim é possível fazer o diagnóstico específico dos diferentes tipos de pele bem como acompanhar a evolução dos tratamentos.

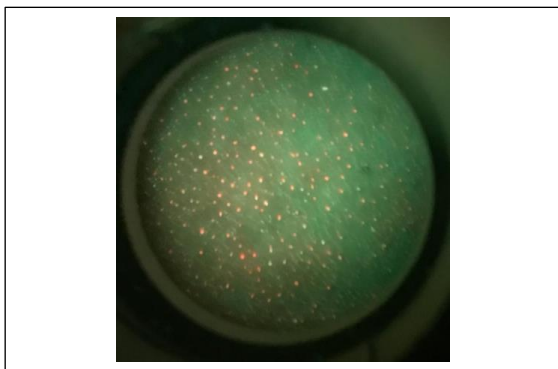


Fig. 02 Área oleosa

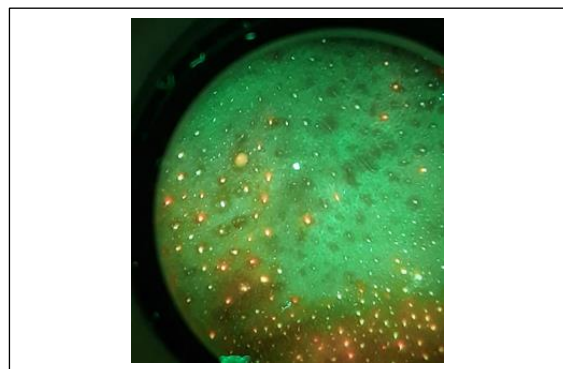


Fig. 03 Área oleosa com pústulas

DIAGNÓSTICO DOS DIFERENTES TIPOS DE PELE

Conforme áreas de fluorescência positivas

1. PELE NORMAL: Fluorescência negativa em todas as áreas, se a pele nunca passou por cuidados, pode apresentar fluorescência na área 03.
2. PELE MISTA: Fluorescência positiva nas áreas 01, 02, 03, e 04.
3. PELE OLEOSA: Fluorescência positiva nas áreas 01, 02, 03, 04 e 05.

EXEMPLOS CLÍNICOS

Alterações de textura

As diferentes alterações de textura são facilmente identificadas. Cada área com alteração macroscópica deve ser avaliada de forma mais completa com o auxílio do equipamento.

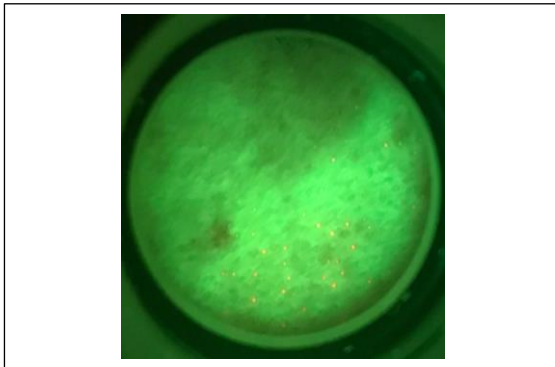


Fig. 04 Áreas de hiperpigmentação.

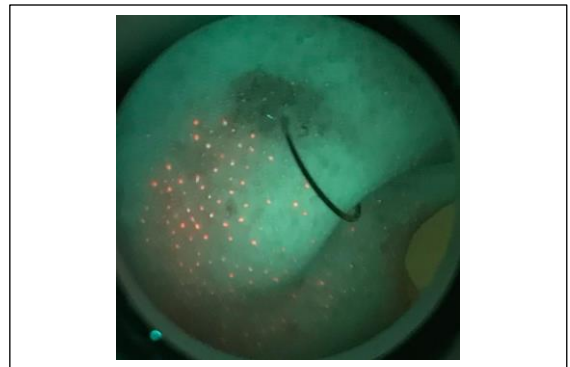


Fig. 05 Hiperpigmentação pós-inflamatória



Fig. 06 Áreas de teleangiectasias

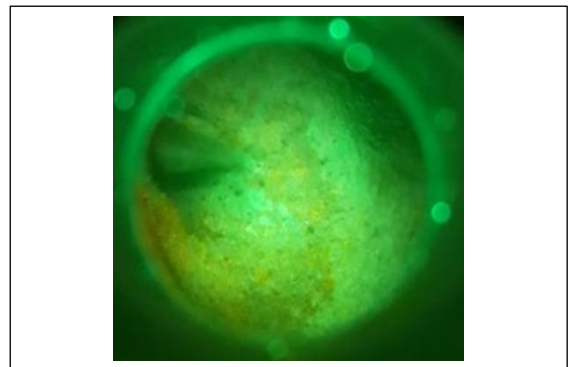


Fig. 07 Melasma

EXEMPLOS CLÍNICOS

Lesões pré-tumorais e tumorais

As diferentes lesões pré-tumorais como queilite actínica, ceratose actínica e lesões malignas como os tumores basocelulares podem ser diagnosticados e acompanhados.

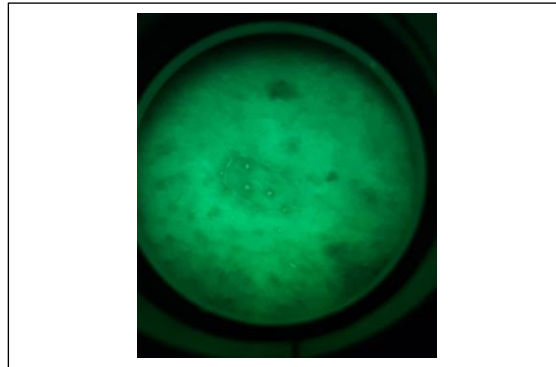


Fig. 06 Exemplo de áreas de ceratose actínica



Fig. 07 Macroscopia de basocelular

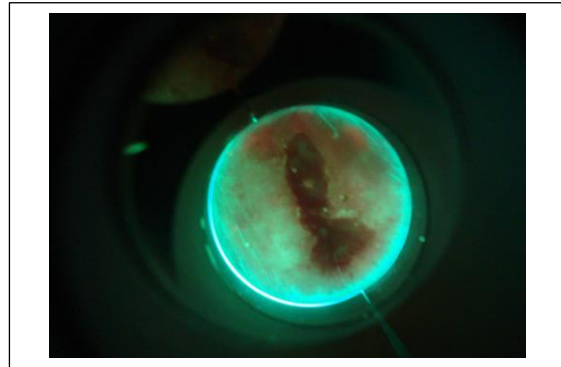


Fig. 08 Ao exame com o Evince